

Ernesto Guerra da Cal e o Brasil: um reconhecimento mútuo e frutífero

Joel R. Gómez

A estrela de Ernesto Guerra da Cal brilhou com força no Brasil em 1970, ano em que proferiu a conferência “O impacto da cultura brasileira nos Estados Unidos”, cujo texto oferece *Agália*, entre outras realizações activas e passivas. Porém, naquela altura, o escritor e investigador galego era já umha personalidade na Terra de Santa Cruz, onde desfrutava de prestígio e reconhecimento.

Guerra da Cal teve relacionamentos muito diversos com o Brasil na década de 40, através de viagens em que exerceu de conferencista, do tratamento de personalidades brasileiras nos Estados Unidos, e outras actuações. Na década de 50 ocupáram-se da sua produção queirosiana críticos de relevo como Gilberto Freyre, Sílvio Elia ou Silveira Bueno. Mas será no triénio 1958-1960 quando a sua consagração brasileira, através de três acontecimentos marcantes¹:

- a) Inauguração, em Dezembro de 1958, do Instituto Brasileiro na New York University, empreendimento de que Da Cal foi impulsor principal, com o respaldo do Governo brasileiro, políticos norte-americanos como o Governador Nelson Rockefeller ou o presidente da Câmara Municipal de Nova Iorque, Robert Wagner; o escritor John dos Passos; o compositor Heitor Villalobos... e muitas outras personalidades. Esse centro serviu para projectar a cultura brasileira nos Estados Unidos.
- b) Em 1959 recebeu o Doutoramento Honoris Causa pela Universidade da Bahia e teve participação de destaque no IV Colóquio Internacional dos Estudos Luso-Brasileiros, celebrado na mesma cidade. Esse ano promoveu também o primeiro *Junior Year* no Brasil, empreendimento pedagógico pioneiro que, durante anos, inseriu alumnado universitário de diversas procedências dos Estados Unidos na realidade brasileira.

(1) Os interessados em mais informação sobre as questões aqui focadas pode consultar o meu estudo *Fazer(-se) um nome. Eça de Queirós-Guerra da Cal: Um duplo processo de canonicidade literária na segunda metade do século XX*, publicado em 2002 por Ed. do Castro.

- c) Em 1960 foi Convidado de Honra, junto com Jean-Paul Sartre, do *I Congresso de História e Crítica Literária*, celebrado no Recife; e um dos principais promotores do centro de estudos galegos inaugurado na Bahia.

Também em 1959 se apresentou como poeta, com composições publicadas na Bahia, Rio e Porto Alegre. E recebeu reconhecimentos políticos e académicos como a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul (1959), ou a Medalha Padre Anchieta e a designação de Cidadão Honorário do Rio de Janeiro (1960).

Na década de 60 continuou a privilegiada relação, com estudos e traduções sobre figuras centrais da Literatura brasileira, merecendo destaque a atenção que dedicou a Machado de Assis, Manuel Bandeira ou Cecília Meireles, tendo tratamento com estes dois últimos vultos da poesia do século XX. Mas não só: além do campo literário, relacionou-se estreitamente com muito distintas personalidades da “nova crítica”, da Universidade e da intelectualidade, entre elas Afrânio Coutinho, Alceu Amoroso Lima, Antônio Houaiss, Antônio Pedro Rodrigues, Aurélio Buarque de Holanda, Cassiano Nunes, Celso Cunha, Clodomir Vianna Moog, Edilberto Coutinho, Eduardo Portella, Elysio Condé, Eurialo Cannabrava, Fernando Henrique Cardoso, Gilberto Freyre, Gilberto Mendonça Teles, Gladstone Chaves de Melo, Guilherme Figueiredo, Guilhermino César, Heitor Lyra, Hélio Simões, Leodegário A. de Azevedo Filho, Miguel Reale, Moacyr de Albuquerque, Soares Amora, Wilson Martins, Wilson Sousa... A imprensa diária (*O Globo*, *Jornal do Brasil*, *Folha de São Paulo*...) e revistas especializadas (*Revista Camoniana* de S. Paulo, *Jornal de Letras* do Rio...) ocuparam-se da sua produção neste período.

Em 1970 acontecem três factos principais, os três em Janeiro, no Rio, e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ):

- a) Participação no Seminário sobre a Literatura Americana e a Língua Inglesa, organizado pela UFRJ e a Comissom para o Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos de América e o Brasil. A esse lugar corresponde a conferência que agora oferece *Agália*.
- b) Nova participação para proferir o ciclo conferências subordinado ao tema “Problemas do Romance Cervantino e a sua Projecção no Romance Ibérico”.
- c) Lançamento da versão brasileira do seu estudo sobre Eça de Queirós, intitulada *Língua e Estilo de Eça de Queirós*.

Antes da morte merecem destaque acontecimentos como a edição do volume que recolhe as suas conferências cervantinas, antes citadas, publicado pela UFRJ em 1973, com elogiosa apresentação de Afrânio Coutinho; ou a concessão da Medalha Oskar Nobiling, pela Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, no ano 1976. A sua morte, em 1994, foi lamentada oficialmente pela Academia Brasileira de Letras, que o acolhera em diferentes ocasiões; e em 1997, o primeiro dos quatro volumes dedicados pela editora Aguilar às *Obras Completas* de Eça de Queirós, coordenados pela Professora Doutora Beatriz Berrini, da Universidade de S. Paulo, começava com uma “Homenagem a Ernesto Guerra da Cal”, reconhecimento à sua indiscutível autoridade nesse âmbito.

“O impacto da cultura brasileira nos Estados Unidos”, texto da palestra proferida em 14 de Janeiro de 1970 na UFRJ, relata os principais instantes da receptividade da cultura brasileira nos Estados Unidos desde o século XIX. Apesar dos mais de trinta anos decorridos, mantém interesse didático-informativo e exemplifica a rigorosidade de pesquisa e o excelente estilo que caracterizam a produção de Guerra da Cal. O trabalho foi difundido pelos organizadores do encontro em que foi proferida a palestra, e posteriormente apareceu no *Correio do Povo*, de Porto Alegre, em 24/25 de Outubro de 1970; e no *Jornal do Commercio* de Recife em 29 de Outubro de 1970.

A versão que agora oferece *Agália* reproduz o original, conservado pela viúva, Elsie Allen da Cal, que generosamente forneceu. O magnífico trabalho aproxima à Galiza também o Guerra da Cal orador, que se une ao poeta, investigador, docente, historiador, pedagogo, actor, artista plástico e jornalista, e que fazem dele figura principal e indiscutível da Galiza.

Compostela, 16 de Abril de 2003 (dia do XL aniversário da primeira edição galega de Rio de Sonho e Tempo)